

# e agora, Brasil?

Com pouco mais de um mês desde a posse, novo governo já mostrou a que veio. Ninguém pode afirmar que foi enganado.

Fim do Ministério do Trabalho, retirada de direitos dos trabalhadores e das classes menos favorecidas, privilégios às elites, reforma da previdência severa e cruel, fundamentalismo na política, ataques aos sindicatos e movimentos sociais, ampliação das privatizações para todo o setor do refino nacional.

Essas são algumas das primeiras sinalizações do novo governo federal. Impactantes? Sem dúvida. Surpreendentes? De forma alguma. Toda pauta negativa do governo Bolsonaro estava no seu plano de governo, o tal "Projeto Fênix".

Há quem possa se dizer surpreso com os escândalos de corrupção que estão aparecendo e envolvem a família do presidente. Mesmo assim, soa inocência. Apesar de ter sido eleito sob a égide da "honestidade", Bolsonaro já estava enrolado em atos imorais. A exemplo da funcionária fantasma que ficou conhecida como Wal do Açaí, da ocultação de patrimônio à Justiça Eleitoral, dos bens não condizentes com suas remunerações, dos R\$ 200 mil recebidos da JBS, devolvidos e recebidos novamente via o seu então partido (PP), entre outros casos que colocam em xeque o seu caráter.

Pós-eleição, as denúncias de corrupção que envolvem a família

Bolsonaro e os parlamentares do PSL não param de surgir. Os depósitos do Queiroz, os funcionários fantasmas na Assembleia Legislativa do Rio de Janeiro, as apropriações de salários de assessores parlamentares, o repasse de dinheiros a candidata laranja, enfim, difícil passar uma semana sem que uma nova bomba não caia no colo do governo e sua base aliada.

À frente do comando da Petrobrás no novo governo, Roberto Castello Branco, defendeu em seu discurso de posse a venda das refinarias e a abertura do mercado, em claro prejuízo aos negócios da estatal. "Ele (Roberto Castello Branco) precisa ir para o manicômio. Como ele assume uma empresa e diz que quer diminuí-la, abrindo mão do mercado que ela possui?", questionou à época João Antonio Moraes, diretor da FUP.

A conjuntura nacional aponta para dias difíceis, mas cabe ao movimento sindical e aos trabalhadores fazer a resistência. A mobilização será constante para impedir os retrocessos que o governo Bolsonaro deseja impor ao país. Em contraposição à agenda negativa do governo, a categoria petroleira vai lançar, via FUP, um conjunto de propostas positivas e desenvolvimentistas que vai preconizar, entre outras coisas, a manutenção e a ampliação do patrimônio nacional.

## Tragédia no México

Oleoduto perfurado para furtar gasolina explode e mata mais de cem pessoas. No Brasil, cresce o número de casos de crimes em dutos.



## Vitória da Luta!

Transpetro passa a fornecer transporte gratuito aos trabalhadores do Tepar que residem em Curitiba. Empresa cumpriu sentença em ação movida pelo Sindipetro PR e SC.

# GT Petros apresenta proposta alternativa ao equacionamento e cobra a sua implementação

**Petros vai realizar estudos e simulações para definir os percentuais das alíquotas de contribuições e dos redutores.**

Em reunião realizada dia 29/12, na Sede da Petros, no Rio de Janeiro, com o presidente da Fundação, o Grupo de Trabalho (GT Petros), composto pelos representantes das entidades sindicais, Petrobrás e Petros, apresentou sua proposta alternativa ao atual PED - Plano de Equacionamento do Déficit dos Planos Petros Repactuados e Não Repactuados (PPSP-R e PPSP-NR) e cobrou prioridade na sua implementação.

A proposta elaborada pela FUP, FNP, FNTTAA, com o apoio de todos os Sindicatos e Associações, representantes dos assistidos e participantes desses planos, e definida no GT Petros, foi encaminhada à Fundação para a realização de estudos, simulações, estimativas e calibragem necessárias para definir os percentuais das alíquotas de contribuições e dos redutores (deflatores) de reajustes anuais, bem como, para análise jurídica e atuarial sobre o conjunto de alterações regulamentares, de forma a garantir o equilíbrio atual e permanente dos planos PPSP-R e PPSP-NR.

O Conselheiro Deliberativo eleito da Petros, Paulo César Martin, explica que esses estudos técnicos, que a Petros fará, são necessários para atestar a viabilidade dos valores e das alterações no regulamento, propostos pelo GT Petros. Após a emissão dos pareceres atuarial, jurídico, contábil e de conformidade finais, a proposta será deliberada no Conselho Deliberativo da Petros e nos órgãos de fiscalização da Fundação e da Petros (Previc e Sest).

Em seguida, a proposta será encaminhada formalmente pela Petros, para todos os participantes e assistidos do PPSP-R e do PPSP-NR para a sua adesão individual. Segundo Cronograma encaminhado pela Petros ao GT, a previsão é que esses estudos e pareceres estejam concluídos até março e que o processo de adesão individual possa ocorrer a partir de junho deste ano.

A proposta, do GT Petros traz os principais aspectos conceituais, mas ainda não é possível saber os percentuais e valores, o que caberá ao trabalho técnico da Petros.

Para esclarecimento, o GT Paritário solicitou que sejam realizados, dentre outros, os seguintes estudos sobre a proposta alternativa:

## Solicitações do GT à Petros:

- Definição dos percentuais de redutores dos reajustes anuais por planos e faixas de contribuições;
- Definição de percentuais de contribuições normais;
- Resultados finais sobre o equilíbrio técnico dos planos;
- Resultados sobre o impacto na liquidez dos planos;
- Resultados sobre a renda líquida dos assistidos e participantes, com exemplos de casos.

## AMS vai cobrar mensalidades do período de suspensão do Benefício Farmácia

Por conta dos problemas no reembolso do Benefício Farmácia, a Petrobrás suspendeu a cobrança da mensalidade entre outubro de 2015 e agosto de 2016. A Assistência Multidisciplinar de Saúde (AMS) noticiou que vai requisitar os valores daquele período a partir deste mês de fevereiro, de acordo com as tabelas vigentes à época, sem reajustes inflacionários.

O modelo anterior do Benefício Farmácia era de securitização e todos contribuíam com um valor fixo mensal, que variava de R\$ 2,75 a R\$ 16,53, conforme a faixa salarial. O atual modelo só cobra coparticipação no medicamento de quem usa o benefício.

As cobranças retroativas ao período de suspensão do Benefício Farmácia serão realizadas em 11 parcelas e ocorrerão junto com as despesas de AMS, em contracheque ou boleto bancário.

Em caso de dúvidas, a AMS orienta o contato com a Central de Relacionamento com Pessoas pelo telefone 0800 2872267 (opção 2) ou o acesso ao Fale Conosco no Portal AMS ([www.ams.petrobras.com.br](http://www.ams.petrobras.com.br)).

## Documentário sobre petroleiro perseguido pela ditadura militar será lançado no dia 27

Após adiamento para ajustes, o Sindipetro Paraná e Santa Catarina anuncia o lançamento do documentário "Expurgado – A história de José Romeu Nadolny, um petroleiro perseguido pela ditadura militar". A exibição será no dia 27 de fevereiro, às 18h00, no auditório da Sede Regional de São Mateus do Sul.

Nadolny é filho mais velho de uma família de agricultores da comunidade de Arroio da Cruz. Se mudou ainda muito jovem para a cidade mais próxima, São Mateus do Sul, em busca de oportunidades. Começou a trabalhar na Petrobrás aos 22 anos, ajudou a construir a Usina do Xisto (SIX) e em 1962 participou da fundação do Sindicato dos Petroleiros do Paraná, o Sindipetro.

Taxado de comunista e subversivo pela ditadura militar, foi expurgado da Petrobrás apenas três meses após o golpe de 1964. Mesmo depois de sua demissão, a perseguição e coação pelos militares continuou.

O documentário busca contar a história de vida de Nadolny a fim de preservar a memória e mostrar as atrocidades cometidas pelo regime autoritário.

## "Amigo" barrado: Petrobrás atende a ação popular do coordenador da FUP

O escritório Normando Rodrigues ajuizou ação popular do coordenador da FUP, José Maria Rangel, para impedir a nomeação de Carlos Victor Guerra Nagem para o cargo de Gerente Executivo de Inteligência e Segurança Corporativa da Petrobrás.

Inexperiente para o cargo, a melhor qualificação de Nagem era ser "amigo pessoal" de Bolsonaro, que o indicou. Ele estava lotado na Repar.

Prevaleceram, no entanto, as normas internas da Petrobrás, mas, sobretudo, a moralidade dos atos da administração, que deve ser republicana.

► **Segurança**

# O México é logo ali

**Explosão em duto na comunidade de Tlahuelilpan matou mais de cem pessoas. Furtos em oleodutos brasileiros disparam; há risco iminente de tragédia semelhante.**

Parecia cena da série *The Walking Dead* ou de qualquer filme sobre zumbis, mas não era ficção. Pessoas e até famílias inteiras vagando com ferimentos e roupas esfarrapadas em um campo aberto. Algumas, inclusive, ainda em chamas.

Foi o que aconteceu na tragédia da comunidade Tlahuelilpan, no estado de Hidalgo, região central do México. Um duto da estatal Petróleos Mexicanos (Pemex) foi perfurado por traficantes de combustível e jorrou gasolina. Isso atraiu cerca de 700 moradores, que enchiam baldes e galões quando ocorreu a explosão. Diversos vídeos circularam pelas redes sociais e mostraram um pouco do que foi o sofrimento das pessoas queimadas.

A última contagem, divulgada em 07/02 por autoridades de saúde mexicanas, apontava 128 mortes, sendo 68 no momento do incêndio e 60 em hospitais. Ainda continuavam internadas 18 pessoas, várias em estado grave, com queimaduras em mais de 80% do corpo.

A catástrofe coincidiu com a estimulação de uma estratégia do presidente Andrés Obrador para acabar com o roubo de combustível



**Furto de petróleo em dutos é um crime comum no México.**

no país, um crime que custa aproximadamente US\$ 3 bilhões por ano à Pemex. O “huachicoleo” - como é chamado o combustível furtado - custa em média a metade do preço cobrado em postos de gasolina. Estima-se que o México registre mais de 12 mil casos de furto de combustível por ano.

### Furtos em dutos crescem no Brasil

A situação do México é caótica, mas o Brasil caminha a passos largos para ter uma realidade semelhante. Desde o início da crise econômica e política, em 2016, e o conseqüente avanço do desemprego e da pobreza, os casos de furto em oleodutos dispararam. Nos últimos dois anos houve um aumento de 262% no número de furtos de óleo bruto e combustíveis no país. Em 2017 o Sistema Petrobrás teve uma tentativa de furto a cada 36 horas. Os prejuízos

ficam com a Transpetro, que opera uma malha de mais de 7.500 km de dutos.

Santa Catarina é o estado do Sul com a maior incidência de casos. Entre 2016 e 2018 foram mais de trinta registros de trepanações (derivações clandestinas) nos dutos da Transpetro na região, chegando a ter três ocorrências concomitantes.

Em maio de 2017, a perfuração de um oleoduto na área rural do município de Itapoá causou um vazamento de petróleo de grandes proporções. Foram oito meses de trabalho na reparação do dano ambiental, com operações que envolveram até 200 trabalhadores simultaneamente. Os gastos com o acidente foram estimados entre R\$ 40 e R\$ 50 milhões e a degradação ambiental é incalculável.

Outro caso de furto que causou impacto ambiental aconteceu em dezembro daquele mesmo ano, em Guarimirim. Gasolina e etanol atingiram o Rio Quati, utilizado por agricultores da região para irrigar arroz e para consumo animal.

Crime raro em um passado não muito distante, o furto de petróleo e combustíveis em dutos é uma realidade do Brasil contemporâneo. O México é logo ali...

## Transpetro “enxuga gelo”

Ainda que a Transpetro tenha criado uma gerência específica para tratar dos casos de furtos em seus dutos, as ações de gestão da empresa estão intrinsicamente ligadas ao aumento das incidências. O número de técnicos de faixa de dutos foi reduzido significativamente após os Planos de Incentivo à Demissão Voluntária (PIDV). O crescimento dos crimes coincide com a diminuição do efetivo próprio de trabalhadores.

Para o dirigente do Sindipetro Paraná e Santa Catarina, Jordano Zanardi, a Transpetro falha no combate aos furtos. “Atualmente a companhia enxuga gelo no tratamento das derivações clandestinas. Por conta de uma política equivocada que consiste apenas em remediar as trepanações, ao invés de preveni-las, os gestores da Transpetro gastam milhões e milhões por ano e ainda assim deixam a companhia e a comunidade totalmente vulneráveis aos riscos de acidentes de grandes proporções, como foi o mexicano”.

Por conta do insuficiente número de técnicos de faixa de dutos, o atendimento às perfurações de dutos é realizado por pessoal terceirizado, cujos salários são mais baixos e muitas vezes não passam pela qualificação necessária. “Esses trabalhadores acabam expondo a si e a seus pares ao risco de explosões, incêndios e contaminações, ao passo que as empresas contratadas lucram a cada dia mais com os episódios”, destaca Jordano.

O sindicalista alerta ainda que a solução para reduzir os casos de furtos de combustíveis passa pela recomposição do efetivo próprio especializado na fiscalização das faixas de dutos.



**Furto em Itapoá: equipes trabalham na contenção de vazamento de petróleo**

Agência Petróbras

## ► Transpetro

## Vitória da Luta: Petroleiros do Tepar que moram em Curitiba passam a ter transporte gratuito

Uma longa novela terminou com final feliz. Desde o dia 11 de fevereiro, os trabalhadores do Terminal Transpetro de Paranaguá (Tepar) que moram em Curitiba passaram a contar com transporte gratuito fornecido pela empresa.

Essa conquista é resultado da sentença proferida pela 1ª Vara de Trabalho de Paranaguá que condenou a empresa a fornecer o transporte para os empregados do regime administrativo que trabalham em Paranaguá, mas que residem em Curitiba e região, além de ressarcir pelos valores gastos por todos os empregados, mês a mês, com a contratação de empresa de transporte, bem como os valores descontados pela ré (6% do salário básico).

O processo que condenou a Transpetro partiu da assessoria jurídica do Sindipetro Paraná e Santa Catarina. A tese acolhida pela sentença é de que a empresa de forma arbitrária e unilateral, concedia benefícios a determinado grupo de empregados, excluindo outros grupos enquadrados na mesma situação fática. E esta exclusão era incompatível com o princípio da isonomia. Isso porque para os empregados de Santa Catarina é fornecido transporte gratuito para quem trabalha em São Francisco do Sul e mora em Joinville e outras cidades, por exemplo. Entretanto, para os empregados de Paranaguá, que residem em Curitiba e região, não era fornecido transporte pela empresa, discriminando-os.

Para o presidente do Sindipetro, Mário Dal Zot, uma antiga injustiça foi corrigida. “Há muito tempo lutávamos para que a Transpetro acabasse com essa discriminação, tanto pela via comercial, quanto pela jurídica. A Transpetro tratava de forma desigual os trabalhadores de Paranaguá com relação a trabalhadores de outras unidades nas mesmas condições. Uma pena que a empresa não reconheceu isso. Tivemos que recorrer à Justiça para resolver o problema”.

# Espaço Cultural

## ► Literatura

## O que é fascismo? E outros ensaios

“O que é realmente assustador quanto ao totalitarismo não é que cometa 'atrocidades', mas que agrida o conceito da verdade objetiva: ele proclama que controla o passado tão bem quanto o futuro.” Nos 24 ensaios selecionados para este livro, o horror às tiranias de direita e de esquerda funciona como princípio unificador da aparente variedade dos temas abordados. Por outro lado, o amor incondicional à verdade e à democracia constitui o fundamento ético dessas peças de intervenção política e cultural.



Os textos reunidos apareceram na imprensa inglesa na década crítica que vai de 1938 – ano da resenha que abre o volume – à data-símbolo de 1975, marco do início da Guerra Fria espelhado no título do romance 1984. No conjunto organizado por Sérgio Augusto, eles formam uma admirável constelação de reflexões jornalísticas sobre a precariedade da cidadania e da liberdade de pensamento num mundo avassalado por exércitos de multidões conflagradas. As análises políticas e históricas, que compõem o cerne do livro, ressaltam o absurdo dos acontecimentos daquela era de catástrofes ao traduzi-lo para os termos do senso comum, acessível a todo leitor honesto ainda não cooptado pela propaganda panfletária. As incursões sobre o cinema de Chaplin, a pulp fiction norte-americana, o esoterismo reacionário de W. B. Yeats ou o socialismo sorridente de Oscar Wilde mostram um crítico sempre atento às forças subterrâneas da criação artística, cujas opiniões carregam a autoridade de ser ele mesmo um escritor consagrado, ator e testemunha dos bastidores da produção literária.

Neste terceiro volume de ensaios de Orwell publicado pela Editora Companhia das Letras, cuja série inclui *Dentro da baleia* (2005) e *Como morrem os pobres* (2011), não se encontrarão respostas fáceis à questão proposta no título, pois, como ensina o autor, o mais importante é seguir fazendo as perguntas ainda realmente necessárias.

O livro está disponível para empréstimo gratuito aos associados na Biblioteca do Sindipetro Paraná e Santa Catarina, na Sede de Curitiba.

## Internet e Redes Sociais



whatsapp

41 99197-8700

\*Cadastre-se: adicione na agenda do seu celular e envie uma mensagem c/ nome e local de trabalho.



twitter.com

@SindipetroPRSC



facebook

facebook.com/sindicatodospetroleiros



e-mail

faleconosco@sindipetroprsc.org.br

página na internet

sindipetroprsc.org.br



Sede de Curitiba: (41) 3332.4554 Regional Paranaguá: (41) 3424.0255

Regional Joinville: (47) 3025.4014 Regional São Mateus: (42) 3532.1445

## JS Expediente

O Jornal do Sindipetro é o órgão oficial de comunicação do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Refinação, Destilação, Exploração e Produção de Petróleo nos Estados do Paraná e Santa Catarina, com Sede em Curitiba, na rua Lamenha Lins, 2064, CEP 80220. Tel: (41) 3332-4554. E-mail: faleconosco@sindipetroprsc.org.br. Regional Sindical de São Mateus do Sul: rua Paulino Vaz da Silva, 535, CEP 83900-000. Tel: (42) 3532-1445. E-mail: saomateus@sindipetroprsc.org.br. Regional Sindical de Paranaguá: rua Odilon Mader, 480, bairro Estradinha, CEP: 83206-080. Tel: (41) 3424-0255. E-mail: paranagua@sindipetroprsc.org.br. Regional Sindical de Joinville: rua Elly Soares, 127, sala 2, bairro Floresta. CEP: 89211-715. Tel: (47) 3025-4014. E-mail: joinville@sindipetroprsc.org.br. Jornalista Responsável: Davi S. Macedo (Mtb 5462 SRTE/PR)

Impressão: WL Impressões | Tiragem: 2,1 mil exemplares | Distribuição gratuita e dirigida.